



PREFEITURA MUNICIPAL DE RIO NOVO DO SUL - ES
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE

PLANO DE AÇÃO
PARA ENFRENTAMENTO DOS IMPACTOS DO FENÔMENO
EL NIÑO
2026–2027

Rio Novo do Sul/ES
2026



PREFEITURA MUNICIPAL DE RIO NOVO DO SUL - ES
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE

PREFEITO MUNICIPAL

Sr. Jocenei Marconcini Castelari

VICE - PREFEITO

Sr. Jocelino Monti Cole

SECRETÁRIA MUNICIPAL DE SAÚDE

Sra. Viviani Silva Hemerly

Rio Novo do Sul/ES
2026



PREFEITURA MUNICIPAL DE RIO NOVO DO SUL - ES
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	4
2. JUSTIFICATIVA	5
3.1 CONDIÇÕES OCEÂNICAS E ATMOSFÉRICAS ASSOCIADAS AO EL NIÑO.....	5
4. OBJETIVO GERAL	7
5. OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	7
6. PRINCIPAIS CENÁRIOS DE RISCO E IMPACTOS À SAÚDE	8
7. GRUPOS PRIORITÁRIOS E POPULAÇÕES VULNERÁVEIS.....	11
8. EIXOS DE ATUAÇÃO	14
9. GOVERNANÇA E ARTICULAÇÃO INTERSETORIAL.....	14
10. VIGILÂNCIA EM SAÚDE E VIGIDESTRES	14
11. VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA.....	15
12. VIGILÂNCIA AMBIENTAL E CONTROLE DE VETORES	15
13. VIGILÂNCIA SANITÁRIA	15
14. ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE	16
15. ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA	16
16. IMUNIZAÇÃO	16
17. SAÚDE MENTAL.....	17
18. COMUNICAÇÃO DE RISCO.....	17
20. MATRIZ OPERACIONAL DE AÇÕES	17
19. NÍVEIS DE ATIVAÇÃO	19
NÍVEL 0 – NORMALIDADE	19
NÍVEL 1 – ATENÇÃO.....	19
NÍVEL 2 – ALERTA	19
NÍVEL 3 – EMERGÊNCIA	20
NÍVEL 4 – CRISE	20
20. FLUXO DE ACIONAMENTO.....	21
21. MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO.....	22
22. RESPONSABILIDADES	22
23. RECURSOS NECESSÁRIOS	22
24. VIGÊNCIA E ATUALIZAÇÃO	23
25. CONSIDERAÇÕES FINAIS	23
27.REFERÊNCIAS	24



PREFEITURA MUNICIPAL DE RIO NOVO DO SUL - ES
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE

1. INTRODUÇÃO

O fenômeno El Niño corresponde ao aquecimento incomum das águas superficiais do Oceano Pacífico Equatorial, provocando alterações na circulação atmosférica global e influenciando os padrões de temperatura e chuvas em diversas regiões do planeta.

No Espírito Santo, os principais impactos são temperaturas acima da média, expansão das condições de seca e maior potencial para incêndios florestais. As projeções indicam que os efeitos tendem a se tornar mais evidentes a partir da segunda quinzena de agosto, principalmente durante os meses de setembro e outubro, podendo se estender até abril de 2027.

O presente Plano de Ação organiza as medidas de prevenção, preparação, monitoramento, comunicação, resposta e recuperação a serem desenvolvidas pela Secretaria Municipal de Saúde, considerando os diferentes cenários de risco associados ao fenômeno El Niño. Para operacionalização das ações, o plano estabelece níveis progressivos de ativação — Normalidade, Atenção, Alerta, Emergência e Crise —, que orientam a intensidade das medidas, a mobilização das equipes e a articulação intersetorial conforme a evolução do evento.”

O fenômeno El Niño pode contribuir para alterações nos padrões climáticos e para a ocorrência de eventos extremos, com repercussões sobre a saúde da população, os serviços de saúde, o abastecimento de água, a qualidade ambiental e a ocorrência de doenças.

No Espírito Santo, a Secretaria de Estado da Saúde estruturou a Sala de Situação El Niño 2026 – 2027 para fortalecer a preparação, o monitoramento, a capacidade de resposta e a recuperação do setor saúde diante dos impactos associados ao fenômeno.

No âmbito municipal, este plano está articulado ao Programa Vigidesastres, ao Plano Municipal de Contingência de Vigidesastres, ao Plano de Contingência de Arboviroses 2026–2027 e aos demais instrumentos de planejamento e resposta da Secretaria Municipal de Saúde.



PREFEITURA MUNICIPAL DE RIO NOVO DO SUL - ES
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE

2. JUSTIFICATIVA

Eventos climáticos extremos podem produzir impactos diretos e indiretos sobre a saúde da população, incluindo aumento de doenças transmitidas por vetores, doenças relacionadas à água e aos alimentos, agravos respiratórios, desidratação, agravamento de doenças crônicas, acidentes, traumas, sofrimento psicossocial e interrupção ou redução da oferta de serviços essenciais.

O Vigidesastres orienta a gestão de riscos em saúde para ações de prevenção, mitigação, preparação, monitoramento, alerta, comunicação, resposta e reabilitação, com atuação integrada e intersetorial.

Para Rio Novo do Sul, torna-se necessário estabelecer previamente responsabilidades, fluxos de comunicação, mecanismos de monitoramento e ações prioritárias, permitindo resposta organizada e oportuna diante de situações que possam comprometer a saúde da população ou a continuidade dos serviços.

3. CENÁRIO ATUAL E PROJEÇÕES

3.1 CONDIÇÕES OCEÂNICAS E ATMOSFÉRICAS ASSOCIADAS AO EL NIÑO

O Centro de Previsão Climática da NOAA mantém o Sistema de Alerta do ENOS em “Aviso de El Niño”, indicando que o fenômeno permanece estabelecido, com acoplamento entre o oceano e a atmosfera. As anomalias de Temperatura da Superfície do Mar permanecem elevadas no Pacífico Equatorial centro-leste, acompanhadas por padrões de circulação atmosférica característicos da fase quente do fenômeno.

As projeções oficiais indicam rápida intensificação do evento ao longo do segundo semestre de 2026, com probabilidade superior a 75% de o fenômeno atingir a categoria muito forte já no trimestre ASO/2026.

Na Figura 1 observamos a distribuição probabilística das categorias de intensidade do El Niño — fraco, moderado, forte e muito forte —, além das probabilidades de neutralidade ou ocorrência de La Niña, para os trimestres móveis entre agosto-setembro-outubro e abril-maio-junho, com base no índice Niño 3.4 relativo.

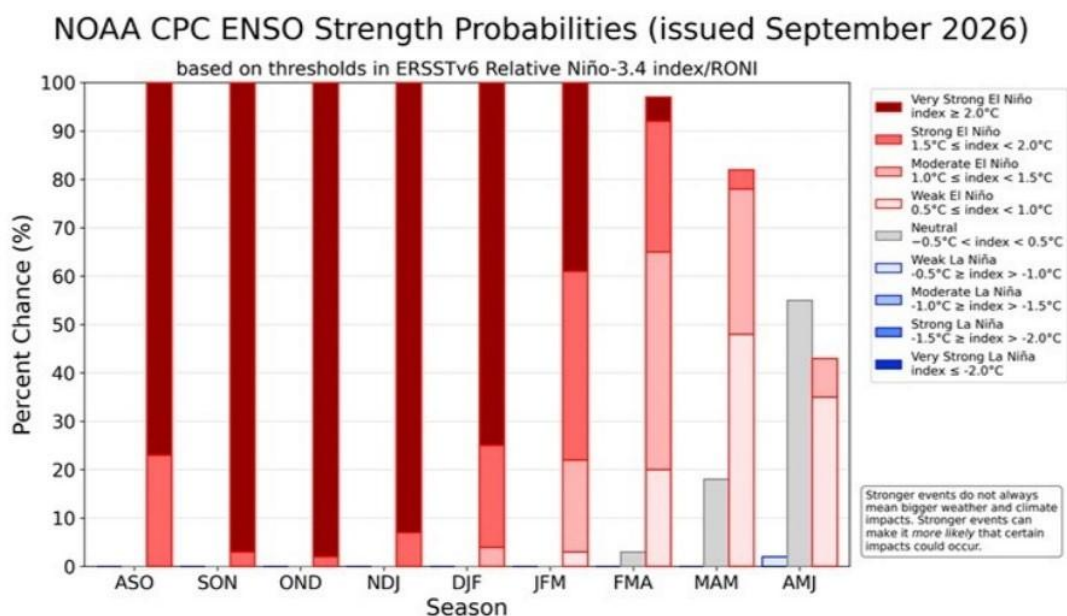
As projeções oficiais indicam rápida intensificação do evento ao longo do segundo semestre



PREFEITURA MUNICIPAL DE RIO NOVO DO SUL - ES
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE

de 2026, com probabilidade superior a 75% de o fenômeno atingir a categoria muito forte já no trimestre ASO/2026. Essa probabilidade aumenta durante a primavera e o início do verão do Hemisfério Sul, permanecendo acima de 95% a 98% nos trimestres SON e OND de 2026.

Figura 1 – Probabilidades projetadas de intensidade do El Niño para os trimestres móveis entre agosto de 2026 e junho de 2027.



Fonte: NOAA/CPC.

Além da elevada intensidade, as projeções indicam alta persistência do fenômeno. A probabilidade de manutenção do El Niño, independentemente de sua categoria de intensidade, permanece em 100% até o trimestre JFM/2027.

Esse cenário, caracterizado pela combinação entre elevada intensidade e longa duração, reforça a necessidade de atenção aos possíveis impactos sobre a dinâmica atmosférica e o regime de chuvas no Espírito Santo ao longo da estação chuvosa.

Para o Espírito Santo, as condições de Temperatura da Superfície do Mar (TSM) no Atlântico Tropical também desempenham papel relevante na modulação da circulação atmosférica e do regime de precipitação. Dessa forma, a elevada variabilidade natural das TSM do Atlântico e sua capacidade de apresentar mudanças ao longo do tempo devem ser consideradas na interpretação dos cenários projetados.

Assim, embora as projeções apontem para um cenário de El Niño intenso e persistente,



PREFEITURA MUNICIPAL DE RIO NOVO DO SUL - ES
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE

ainda é prematuro atribuir ao fenômeno, de forma isolada, a magnitude ou a distribuição dos impactos que poderão ser observados no Espírito Santo. A evolução das condições do Atlântico Tropical e de outros padrões de circulação atmosférica deverá ser continuamente monitorada para uma avaliação mais consistente dos possíveis efeitos sobre o Estado.

4. OBJETIVO GERAL

Organizar a atuação da Secretaria Municipal de Saúde de Rio Novo do Sul para prevenção, preparação, monitoramento e resposta aos possíveis impactos do fenômeno El Niño 2026–2027, visando reduzir riscos e danos à saúde da população e assegurar a continuidade dos serviços essenciais de saúde.

5. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Fortalecer a capacidade municipal de preparação e resposta às emergências climáticas;
- Intensificar o monitoramento de eventos meteorológicos e seus possíveis impactos sobre a saúde;
- Fortalecer a atuação do Vigidesastres no município;
- Integrar as ações da Vigilância em Saúde com a Defesa Civil e demais setores;
- Intensificar a vigilância epidemiológica, ambiental e sanitária;
- Fortalecer as ações de prevenção e controle das arboviroses;
- Monitorar doenças e agravos relacionados aos eventos climáticos;
- Proteger grupos populacionais em situação de maior vulnerabilidade;
- Preparar as unidades de saúde para aumento da demanda;
- Garantir continuidade da assistência;
- Manter estoques adequados de medicamentos e insumos;
- Garantir a conservação dos imunobiológicos;
- Fortalecer a comunicação de risco;
- Estabelecer critérios para acionamento das ações de resposta;
- Registrar, avaliar e aprimorar continuamente as ações desenvolvidas.



PREFEITURA MUNICIPAL DE RIO NOVO DO SUL - ES
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE

6. PRINCIPAIS CENÁRIOS DE RISCO E IMPACTOS À SAÚDE

6.1 CHUVAS INTENSAS, ENXURRADAS, ALAGAMENTOS E INUNDAÇÕES

Possíveis impactos: acidentes e traumas; deslizamentos; interrupção de vias e acessos; danos às unidades de saúde; interrupção do fornecimento de energia; comprometimento do abastecimento de água; contaminação da água para consumo; doenças relacionadas à água e alimentos; aumento de doenças infecciosas; deslocamento de famílias; sofrimento psicológico.

Além dos impactos diretos, os eventos de chuva intensa, alagamentos e inundações podem favorecer a ocorrência de doenças relacionadas à água e aos alimentos, especialmente quando há contaminação da água para consumo humano, contato com água de enchentes ou comprometimento das condições de armazenamento, preparo e distribuição de alimentos.

Entre os principais agravos a serem monitorados estão:

- Doenças diarreicas agudas (DDA) e gastroenterites infecciosas;
- Hepatite A;
- Febre tifoide;
- Leptospirose, principalmente após contato com água ou lama contaminada pela urina de animais infectados;
- Hepatite E, quando houver condições epidemiológicas e sanitárias favoráveis;
- Intoxicações e doenças transmitidas por alimentos (DTA) decorrentes de contaminação ou conservação inadequada dos alimentos.

Também deverão ser observados agravos relacionados ao contato com águas de enchentes, incluindo infecções de pele e outras doenças que possam ocorrer em decorrência da exposição à água contaminada.

6.2 ONDAS DE CALOR E TEMPERATURAS ELEVADAS

Possíveis impactos: desidratação; insolação; exaustão pelo calor; agravamento de doenças cardiovasculares e respiratórias; aumento da demanda por atendimento; maior risco para idosos, crianças, gestantes e pessoas com doenças crônicas.



PREFEITURA MUNICIPAL DE RIO NOVO DO SUL - ES
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE

As temperaturas elevadas, ondas de calor podem provocar , desidratação e agravamento de condições de saúde preexistentes, especialmente entre os grupos mais vulneráveis.

Entre os principais agravos e condições de saúde a serem monitorados estão:

- Desidratação;
- Exaustão pelo calor;
- Insolação (intermação);
- Hipotensão e síncope relacionadas ao calor;
- Agravamento de doenças cardiovasculares, como hipertensão e insuficiência cardíaca;
- Agravamento de doenças respiratórias, especialmente em pessoas com asma e doença pulmonar crônica;
- Agravamento de doenças renais;
- Agravamento de diabetes e outras doenças crônicas;
- Aumento do risco de eventos cardiovasculares e cerebrovasculares em situações de calor extremo.

Deverá ser dada atenção especial a idosos, crianças, gestantes, pessoas com doenças crônicas, pessoas acamadas ou com mobilidade reduzida e trabalhadores expostos ao sol e ao calor.

6.3 ARBOVIROSES

Deverá ser considerado o risco de alteração dos cenários epidemiológicos de dengue, chikungunya, Zika, febre amarela, Oropouche e outras doenças transmitidas por vetores, com fortalecimento da vigilância e do controle vetorial.

As alterações nas condições climáticas, especialmente aquelas relacionadas à temperatura, umidade e ocorrência de chuvas, podem favorecer a proliferação de vetores e modificar a dinâmica de transmissão de algumas arboviroses.

Deverão ser intensificadas a vigilância epidemiológica, o monitoramento entomológico e as ações de prevenção e controle, considerando principalmente:

Dengue – causada pelo vírus da dengue e transmitida principalmente pelo mosquito



PREFEITURA MUNICIPAL DE RIO NOVO DO SUL - ES
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE

Aedes aegypti;

Chikungunya – causada pelo vírus chikungunya e transmitida principalmente pelo *Aedes aegypti* e *Aedes albopictus*;

Zika – causada pelo vírus Zika e transmitida principalmente pelo *Aedes aegypti*;

Febre amarela – doença viral transmitida por mosquitos, com ciclos silvestre e urbano, sendo o ciclo urbano associado ao *Aedes aegypti*;

Oropouche – arbovirose causada pelo vírus Oropouche, cuja transmissão ocorre principalmente por meio de pequenos insetos conhecidos como maruins, especialmente *Culicoides paraensis*, devendo ser considerada no monitoramento epidemiológico municipal.

Deverão ser observados:

- aumento de casos suspeitos ou confirmados;
- aumento da positividade de ovitrampas;
- aumento da infestação vetorial;
- ocorrência de casos em áreas específicas;
- alterações no padrão de transmissão;
- necessidade de bloqueio de transmissão;
- necessidade de intensificação das ações de controle vetorial.

6.4 QUEIMADAS, FUMAÇA E ALTERAÇÕES NA QUALIDADE DO AR

Possíveis impactos: agravamento de doenças respiratórias; crises de asma; irritação das mucosas; agravamento de doenças cardiovasculares; aumento da procura por atendimento.

Os períodos de estiagem, temperaturas elevadas e ocorrência de queimadas podem favorecer a deterioração da qualidade do ar, aumentando a concentração de partículas e outros poluentes atmosféricos. A exposição à fumaça pode provocar ou agravar doenças respiratórias e cardiovasculares, especialmente entre pessoas mais vulneráveis.

Entre os principais agravos e condições de saúde a serem monitorados estão:

- Irritação das vias respiratórias, com tosse, dor ou irritação na garganta, coriza e dificuldade para respirar;
- Crises de asma e agravamento de outras doenças respiratórias crônicas;



PREFEITURA MUNICIPAL DE RIO NOVO DO SUL - ES
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE

- Bronquite;
- Infecções respiratórias, especialmente em crianças e idosos;
- Pneumonias, principalmente entre pessoas mais vulneráveis;
- Irritação e inflamação dos olhos, podendo ocorrer conjuntivite e ardência ocular;
- Cefaleia, tontura, náuseas e mal-estar associados à exposição à fumaça e à poluição atmosférica;
- Agravamento de doenças cardiovasculares, especialmente em pessoas com doenças cardíacas preexistentes;
- Aumento do risco de eventos cardiovasculares em situações de exposição intensa e prolongada à poluição atmosférica.

Deverá ser dada atenção especial a crianças, idosos, gestantes, pessoas com asma, DPOC, doenças cardiovasculares ou outras doenças crônicas, além de trabalhadores que permaneçam expostos à fumaça ou atuem diretamente em áreas afetadas por queimadas.

Durante episódios de fumaça intensa, deverão ser reforçadas as orientações à população para redução da exposição, especialmente evitando atividades físicas intensas ao ar livre e reduzindo a permanência em ambientes externos quando a qualidade do ar estiver comprometida, conforme as orientações das autoridades de saúde e ambientais.

7. GRUPOS PRIORITÁRIOS E POPULAÇÕES VULNERÁVEIS

Os eventos climáticos extremos podem afetar a população de maneira desigual. Determinados grupos apresentam maior vulnerabilidade aos efeitos das altas temperaturas, chuvas intensas, inundações, alagamentos, exposição à fumaça, interrupção de serviços essenciais e ocorrência de doenças relacionadas às condições ambientais.

Dessa forma, a Secretaria Municipal de Saúde deverá identificar, acompanhar e priorizar ações destinadas às populações com maior risco de adoecimento, agravamento de condições preexistentes ou dificuldade de acesso aos serviços de saúde.

Deverá ser dada atenção especial a crianças; idosos; gestantes; pessoas com doenças crônicas; pessoas com deficiência; pessoas acamadas ou com mobilidade reduzida; pessoas em situação de vulnerabilidade social; trabalhadores expostos ao sol e ao calor; trabalhadores envolvidos em ações de limpeza e resposta; e população residente em áreas



PREFEITURA MUNICIPAL DE RIO NOVO DO SUL - ES
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE

sujeitas a alagamentos, inundações e deslizamentos.

7.1 GRUPOS PRIORITÁRIOS

Deverá ser dada atenção especial a:

- Crianças, especialmente menores de 5 anos;
- Idosos, especialmente aqueles com 60 anos ou mais;
- Gestantes e puérperas;
- Pessoas com doenças crônicas, especialmente cardiovasculares, respiratórias, renais e metabólicas;
- Pessoas com deficiência;
- Pessoas acamadas, restritas ao domicílio ou com mobilidade reduzida;
- Pessoas em situação de vulnerabilidade social e econômica;
- Pessoas em situação de rua;
- Famílias residentes em áreas sujeitas a alagamentos, inundações, enxurradas ou deslizamentos;
- Pessoas residentes em áreas com condições ambientais ou sanitárias inadequadas;
- Trabalhadores expostos ao sol e a temperaturas elevadas;
- Trabalhadores envolvidos em atividades de limpeza, desinfecção e recuperação de áreas afetadas por desastres;
- Trabalhadores e pessoas expostas à fumaça proveniente de queimadas;
- Pessoas com histórico de doenças respiratórias ou cardiovasculares;
- Pessoas que dependem de equipamentos ou tratamentos contínuos que necessitem de energia elétrica, quando houver risco de interrupção do fornecimento;
- Pessoas que necessitam de medicamentos de uso contínuo, especialmente aquelas com dificuldade de acesso aos serviços de saúde em situações de emergência.

7.2 AÇÕES DE PROTEÇÃO AOS GRUPOS VULNERÁVEIS

Antes e durante períodos de alerta ou ocorrência de eventos extremos, a Secretaria Municipal de Saúde deverá:

- Identificar, junto às equipes da Atenção Primária e aos Agentes Comunitários de



PREFEITURA MUNICIPAL DE RIO NOVO DO SUL - ES
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE

Saúde, as pessoas e famílias em situação de maior vulnerabilidade;

- Manter, sempre que possível, cadastro territorial atualizado dos grupos prioritários;
- Orientar a população vulnerável quanto aos riscos relacionados ao calor, chuvas, alagamentos, água contaminada e fumaça;
- Reforçar o acompanhamento de pessoas com doenças crônicas;
- Realizar busca ativa quando houver necessidade;
- Estabelecer estratégias para garantir a continuidade do tratamento e do acesso aos medicamentos;
- Avaliar a necessidade de apoio para deslocamento ou acesso aos serviços de saúde;
- Priorizar o acompanhamento de pessoas afetadas diretamente por eventos climáticos;
- Articular com a Assistência Social e Defesa Civil quando houver necessidade de acolhimento, deslocamento ou proteção social;
- Garantir atenção especial à saúde mental das pessoas e famílias afetadas;
- Acompanhar trabalhadores envolvidos diretamente nas ações de resposta e recuperação.

7.3 IDENTIFICAÇÃO TERRITORIAL DOS GRUPOS VULNERÁVEIS

Sempre que possível, as equipes deverão utilizar as informações disponíveis no território para identificar:

Quem são as pessoas vulneráveis → onde estão localizadas → quais são suas necessidades → qual serviço/equipe de referência → como serão alcançadas em uma situação de emergência.

Essa identificação deverá considerar os cadastros da Atenção Primária, informações dos ACS e ACE, registros das unidades de saúde, dados da Vigilância em Saúde, informações da Assistência Social e mapeamentos realizados pela Defesa Civil.



PREFEITURA MUNICIPAL DE RIO NOVO DO SUL - ES
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE

8. EIXOS DE ATUAÇÃO

1. Governança e articulação intersetorial;
2. Vigilância em Saúde e Vigidesastres;
3. Vigilância Epidemiológica;
4. Vigilância Ambiental;
5. Vigilância Sanitária;
6. Atenção Primária à Saúde;
7. Assistência Farmacêutica;
8. Imunização;
9. Saúde Mental;
10. Comunicação de risco;
11. Monitoramento, avaliação e registro das ações.

9. GOVERNANÇA E ARTICULAÇÃO INTERSETORIAL

A Secretaria Municipal de Saúde deverá manter articulação permanente com a Defesa Civil Municipal, Secretaria Municipal de Obras, Secretaria Municipal de Assistência Social, Secretaria Municipal de Educação, Secretaria Municipal de Agricultura quando pertinente, Superintendência Regional de Saúde, Secretaria de Estado da Saúde, hospitais e serviços de referência, SAMU e demais instituições envolvidas.

A comunicação entre os setores deverá ser mantida durante todo o período de vigência do plano, com atualização dos contatos de referência.

10. VIGILÂNCIA EM SAÚDE E VIGIDESASTRES

Vigilância em Saúde deverá acompanhar alertas meteorológicos e hidrológicos; avaliar possíveis impactos sobre a saúde; manter articulação com a Defesa Civil; realizar análise da situação de saúde; acompanhar ocorrências relacionadas aos eventos climáticos; apoiar a mobilização dos setores da Secretaria de Saúde; orientar equipes; apoiar a comunicação de risco; acompanhar indicadores epidemiológicos e ambientais; registrar ocorrências e medidas adotadas; participar de salas de situação quando acionadas; e avaliar a



PREFEITURA MUNICIPAL DE RIO NOVO DO SUL - ES
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE

necessidade de ativação das estruturas de resposta.

11. VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA

Deverá intensificar a vigilância de agravos relacionados aos eventos climáticos; acompanhar notificações compulsórias; monitorar surtos e eventos incomuns; realizar investigação epidemiológica quando indicada; acompanhar doenças transmitidas por vetores; monitorar doenças relacionadas à água e alimentos e doenças respiratórias; comunicar alterações relevantes; orientar as unidades de saúde quanto à notificação e investigação; e apoiar a análise integrada dos dados.

12. VIGILÂNCIA AMBIENTAL E CONTROLE DE VETORES

As ações deverão incluir monitoramento de fatores ambientais de risco; acompanhamento das áreas afetadas; controle de criadouros do Aedes; visitas domiciliares; tratamento focal quando indicado; ações em Pontos Estratégicos; monitoramento por ovitrampas; bloqueios de transmissão quando indicados; BRI conforme critérios técnicos; orientação da população; monitoramento de situações de interesse à saúde pública; controle de roedores e outros vetores; e avaliação de riscos decorrentes de alagamentos e acúmulo de resíduos.

O monitoramento por ovitrampas já realizado no município deverá ser utilizado como ferramenta complementar para identificação de áreas prioritárias e direcionamento das ações de controle vetorial.

13. VIGILÂNCIA SANITÁRIA

Em situações de eventos climáticos extremos, a Vigilância Sanitária deverá avaliar riscos sanitários decorrentes de alagamentos e inundações; orientar estabelecimentos sujeitos à vigilância sanitária; atuar em situações de risco relacionadas a alimentos; apoiar ações relacionadas à qualidade da água quando pertinentes; orientar estabelecimentos afetados; realizar inspeções quando houver risco sanitário; e articular-se com os demais setores da Vigilância em Saúde.



PREFEITURA MUNICIPAL DE RIO NOVO DO SUL - ES
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE

14. ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

As Unidades Básicas de Saúde deverão manter as equipes informadas sobre os riscos previstos; identificar pessoas e famílias vulneráveis; acompanhar usuários com doenças crônicas; reforçar orientações sobre hidratação e proteção durante períodos de calor; orientar sobre prevenção de arboviroses; realizar busca ativa quando indicada; acompanhar gestantes, crianças, idosos e demais grupos prioritários; organizar fluxos para aumento da demanda; comunicar à Vigilância situações epidemiológicas relevantes; manter atualizado o fluxo de referência e contrarreferência; e garantir continuidade do cuidado sempre que possível.

15. ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA

A Assistência Farmacêutica deverá avaliar estoques de medicamentos essenciais; monitorar o consumo durante períodos de maior demanda; estabelecer estoque de segurança para itens prioritários; verificar condições de armazenamento; manter medicamentos protegidos de temperaturas inadequadas; estabelecer plano para situações de interrupção de energia; manter comunicação com as unidades de saúde; e comunicar antecipadamente possíveis necessidades de reposição.

16. IMUNIZAÇÃO

A Coordenação de Imunização deverá monitorar continuamente a temperatura dos equipamentos; verificar funcionamento da Rede de Frio; manter registros atualizados; verificar disponibilidade de caixas térmicas e insumos; estabelecer fluxo de contingência para falta de energia; definir local alternativo para armazenamento quando necessário; manter contatos de emergência atualizados; estabelecer fluxo para transferência dos imunobiológicos em caso de risco; e comunicar imediatamente intercorrências que possam comprometer a conservação dos imunobiológicos.

As medidas deverão observar as orientações vigentes do Programa Nacional de Imunizações, incluindo a Nota Técnica nº 101/2026-CGGI/DPNI/SVSA/MS, publicada em



PREFEITURA MUNICIPAL DE RIO NOVO DO SUL - ES
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE

24 de agosto de 2026, específica para eventos climáticos extremos consequentes do fenômeno El Niño 2026 e 2027 e para a salvaguarda da Rede de Frio de Imunobiológicos.

17. SAÚDE MENTAL

Deverão ser desenvolvidas ações para identificação de pessoas afetadas emocionalmente; acolhimento pela Atenção Primária; primeiros cuidados psicológicos quando necessários; acompanhamento de pessoas em sofrimento; encaminhamento aos serviços de referência; acompanhamento das equipes envolvidas nas ações de resposta; e atenção especial às famílias atingidas por perdas materiais, deslocamento ou outras situações de vulnerabilidade.

18. COMUNICAÇÃO DE RISCO

A comunicação deverá ser oficial, clara, acessível e tempestiva, utilizando redes sociais da Prefeitura e da Secretaria de Saúde, unidades de saúde, ACS, ACE, rádio local, materiais educativos e canais oficiais da Defesa Civil.

Temas prioritários: prevenção de arboviroses; cuidados durante ondas de calor; hidratação; cuidados com água e alimentos; prevenção de acidentes durante chuvas; cuidados em áreas alagadas; riscos relacionados à fumaça; sinais e sintomas que exigem atendimento; e orientações oficiais da Defesa Civil.

20 .MATRIZ OPERACIONAL DE AÇÕES

A matriz abaixo organiza as ações por nível de ativação, área responsável, prazo, recursos. Os prazos devem ser ajustados conforme os alertas e a realidade operacional do município.

Nível	Ação prioritária	Responsável	Prazo/Frequência	Recursos
Normalidade	Monitorar alertas meteorológicos e atualizar análise de risco	Vigidesastres/Defesa Civil	Contínuo	Internet, sistemas oficiais, telefone



PREFEITURA MUNICIPAL DE RIO NOVO DO SUL - ES
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE

Normalidade	Atualizar contatos e fluxos de acionamento	Vigilância em Saúde/Gestão	Antes do período crítico e trimestral	Lista de contatos
Normalidade	Verificar estoque de medicamentos e insumos estratégicos	Assistência Farmacêutica	Mensal	Medicamentos, planilhas

Normalidade	Revisar plano de contingência da Rede de Frio	Imunização	Antes do período crítico	Caixas térmicas, termômetros, contatos
Normalidade	Capacitar equipes sobre riscos climáticos	Vigilância/APS	Conforme cronograma	Material educativo
Normalidade	Manter monitoramento por ovitrampas	Vigilância Ambiental	Conforme cronograma municipal	Ovitrampas, veículo, equipe
Normalidade	Mapear/atualizar grupos vulneráveis	APS/ACS	Contínuo	Cadastros territoriais
Atenção	Reforçar monitoramento epidemiológico e ambiental	VE/VA	Durante alerta	Sistemas de informação
Atenção	Comunicar equipes sobre risco e orientar população	SMS/Comunicação	Imediato	Redes sociais, rádio, materiais
Atenção	Verificar condições das UBS e continuidade dos serviços	Gestão/APS	A cada alerta relevante	Checklist
Atenção	Verificar Rede de Frio e plano para falta de energia	Imunização	A cada alerta relevante	Termômetros, caixas térmicas
Atenção	Reforçar ações de eliminação de criadouros	VA/ACE/ACS	Conforme risco	Veículo, EPI, insumos
Alerta	Acionar áreas técnicas necessárias	Vigilância em Saúde	Imediato	Telefone, grupo de comunicação
Alerta	Intensificar vigilância de arboviroses e outros agravos	VE/VA	Diário ou conforme cenário	Sistemas, equipes
Alerta	Avaliar abastecimento de água e riscos sanitários	VAVISA	Conforme ocorrência	Equipamentos e formulários
Alerta	Preparar estoques e logística das unidades	Farmácia/Gestão	Imediato	Medicamentos e insumos
Alerta	Reforçar comunicação de risco	SMS/Comunicação	Conforme evolução	Redes sociais, rádio
Emergência	Realizar avaliação rápida de danos e necessidades em saúde	Vigidesastres/Equipe técnica	Imediato	Veículo, EPI, formulários
Emergência	Garantir assistência e priorizar população afetada	APS/Gestão	Contínuo durante evento	Equipes, medicamentos



PREFEITURA MUNICIPAL DE RIO NOVO DO SUL - ES
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE

Emergência	Intensificar controle de vetores em áreas afetadas	VA/ACE	Conforme avaliação	Insumos, veículo, EPI
Emergência	Monitorar doenças relacionadas ao evento	VE	Diário	Sistemas de informação
Emergência	Apoiar saúde mental da população e equipes	APS/Saúde Mental	Conforme necessidade	Equipe, fluxo de referência

Emergência	Solicitar apoio regional/estadual quando necessário	SMS/Vigidesastres	Conforme capacidade	Ofícios, relatórios
Crise	Ativar Sala de Situação/COE, se indicado	SMS/Vigidesastres	Imediato	Espaço, comunicação, dados
Crise	Priorizar serviços essenciais e reorganizar fluxos	Gestão/APS	Durante crise	Recursos humanos e materiais
Crise	Emitir boletins de situação e atualizar autoridades	Vigidesastres/Comunicação	Diário ou conforme cenário	Dados, sistemas
Crise	Articular apoio regional e estadual ampliado	SMS	Contínuo	Ofícios, contatos
Crise	Realizar avaliação pós-evento e plano de melhoria	Vigilância/Gestão	Até 30 dias após evento	Relatório, reunião

19. NÍVEIS DE ATIVAÇÃO

NÍVEL 0 – NORMALIDADE

Ausência de impactos significativos. Mantêm-se ações de rotina e preparação: monitoramento, atualização de contatos, capacitação, estoques, revisão de fluxos e acompanhamento dos indicadores. Prevenção, preparação, planejamento e monitoramento contínuo.

NÍVEL 1 – ATENÇÃO

Emissão de alerta meteorológico ou alteração dos indicadores de risco. Intensificar monitoramento, comunicar responsáveis, verificar condições das unidades, reforçar comunicação interna e acompanhar grupos vulneráveis. Intensificação do monitoramento e preparação das equipes.

NÍVEL 2 – ALERTA

Possibilidade concreta de impacto sobre a população ou serviços. Mobilizar setores,



PREFEITURA MUNICIPAL DE RIO NOVO DO SUL - ES
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE

intensificar vigilância, reforçar comunicação, verificar estoques, preparar unidades e acompanhar áreas de risco. Ampliação da vigilância, comunicação de risco e preparação para resposta.

NÍVEL 3 – EMERGÊNCIA

Ocorrência com impactos concretos sobre população ou serviços. Ativar fluxo municipal de resposta, mobilizar equipes, priorizar áreas afetadas, garantir assistência, intensificar comunicação e solicitar apoio quando necessário. Resposta imediata, mobilização das equipes e articulação intersetorial.

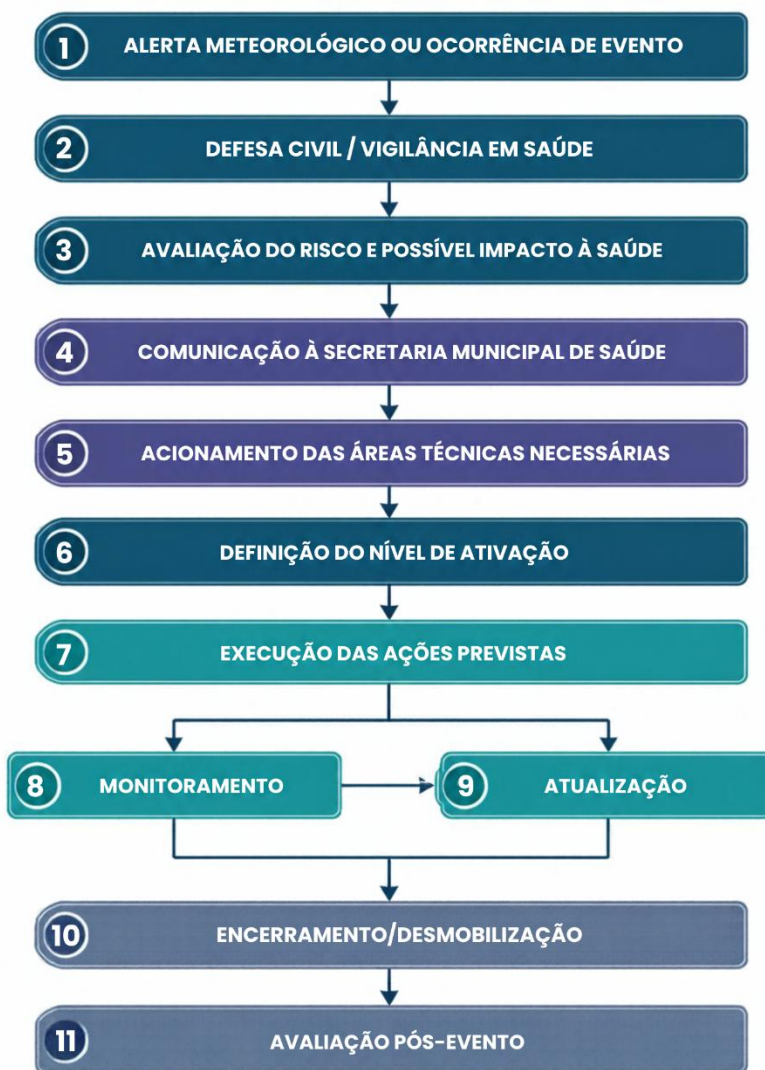
NÍVEL 4 – CRISE

Grande magnitude e comprometimento significativo da capacidade municipal. Mobilização ampliada, Sala de Situação/COE quando indicado, apoio regional/estadual, reorganização temporária dos serviços, priorização dos atendimentos essenciais e monitoramento contínuo. Resposta ampliada, manutenção de serviços essenciais e recuperação inicial.



PREFEITURA MUNICIPAL DE RIO NOVO DO SUL - ES
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE

20. FLUXO DE ACIONAMENTO





PREFEITURA MUNICIPAL DE RIO NOVO DO SUL - ES
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE

21. MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO

Indicadores mínimos: número de alertas acompanhados; número de eventos climáticos registrados; número de pessoas afetadas; atendimentos relacionados ao evento; ocorrência de doenças e agravos; ações de controle vetorial; resultados das ovitrampas; disponibilidade de medicamentos; funcionamento da Rede de Frio; funcionamento das unidades; ações educativas; comunicações de risco; necessidade de apoio regional/estadual; e principais dificuldades.

Após cada evento relevante, deverá ser realizada avaliação das ações executadas, identificando pontos positivos, dificuldades, necessidades de melhoria e medidas a incorporar ao planejamento.

22. RESPONSABILIDADES

A Secretaria Municipal de Saúde deverá coordenar as ações de saúde, promovendo articulação entre suas áreas técnicas e os demais órgãos municipais.

Cada coordenação deverá manter atualizados seus fluxos, contatos, recursos disponíveis e procedimentos de resposta.

A Vigilância em Saúde, deverá atuar como área articuladora do monitoramento dos riscos e dos impactos à saúde, mantendo comunicação permanente com a Defesa Civil e demais setores envolvidos.

23. RECURSOS NECESSÁRIOS

Deverão ser avaliados previamente: recursos humanos; veículos; equipamentos de proteção individual; medicamentos; insumos; materiais para controle de vetores; equipamentos de comunicação; equipamentos da Rede de Frio; caixas térmicas; água potável; materiais educativos; e recursos financeiros disponíveis para situações emergenciais.

A necessidade de aquisição, reposição ou remanejamento deverá ser avaliada conforme o cenário e a disponibilidade orçamentária municipal.



PREFEITURA MUNICIPAL DE RIO NOVO DO SUL - ES
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE

24. VIGÊNCIA E ATUALIZAÇÃO

Este Plano terá vigência durante o ciclo 2026–2027 e poderá ser atualizado sempre que houver mudança relevante no cenário climático, alteração epidemiológica, ocorrência de evento extremo, mudança nas orientações estaduais ou federais, alteração dos fluxos municipais ou identificação de novas vulnerabilidades.

25. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O enfrentamento dos impactos relacionados ao fenômeno El Niño exige preparação antecipada, articulação intersetorial e capacidade de resposta coordenada. O presente Plano de Ação busca fortalecer a capacidade da Secretaria Municipal de Saúde de Rio Novo do Sul para atuar de forma integrada na proteção da população, reduzindo riscos, prevenindo agravos e garantindo a continuidade das ações e serviços de saúde. O documento deverá ser considerado instrumento dinâmico, sujeito a revisões e adequações de acordo com a evolução do cenário e as necessidades identificadas no território.



PREFEITURA MUNICIPAL DE RIO NOVO DO SUL - ES
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE

27.REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Vigilância em Saúde dos Riscos Associados aos Desastres – Vigidesastres. Portaria GM/MS nº 4.185, de 1º de dezembro de 2022 e orientações do programa.

BRASIL. Ministério da Saúde. Nota Técnica nº 101/2026-CGGI/DPNI/SVSA/MS. Orientações estratégicas, medidas preventivas e plano de contingência frente aos eventos climáticos extremos consequentes do fenômeno El Niño 2026 e 2027 para a salvaguarda da Rede de Frio de Imunobiológicos. Publicada em 24/08/2026.

BRASIL. Ministério da Saúde. Plano de Contingência para Emergências em Saúde Pública por chuvas intensas e desastres associados. Atualizado em 10/07/2026.

BRASIL. Ministério da Saúde. Situações Emergenciais de Saúde – orientações sobre inundações e demais emergências.

ESPÍRITO SANTO. Secretaria de Estado da Saúde. Sala de Situação El Niño 2026–2027 – preparação e resposta da SESA aos impactos do El Niño.

RIO NOVO DO SUL. Secretaria Municipal de Saúde. Plano Municipal de Contingência de Vigidesastres.

RIO NOVO DO SUL. Secretaria Municipal de Saúde. Plano de Contingência de Arboviroses 2026 – 2027.

CICC EL NIÑO 2026/2027 – ESPÍRITO SANTO

8º Boletim de Monitoramento das Condições Hidroclimáticas e dos Potenciais Impactos Associados ao El Niño